

REPORTAGEM ESPECIAL

Renda e realização profissional são alguns dos motivos para manter um segundo trabalho

Gabriel Eduardo Bortulini
Especial para o JC

Os números oficiais são insuficientes para compreender o perfil de quem acumula mais de um trabalho no Rio Grande do Sul. Ainda falta uma caracterização que inclua recortes de gênero, idade, raça, renda e modalidades de trabalho. Também não é possível dimensionar a parcela composta por trabalhadores de plataformas nesse grupo. Hoje, com quase 280 mil pessoas, o Rio Grande do Sul aparece na quinta posição entre os estados com maior proporção de ocupados com dois ou mais trabalhos. Em quarto lugar, entre os números absolutos.

Em resposta ao Jornal do Comércio, o Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento Governança e Gestão do Estado, responsável pela edição trimestral do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul, informou que “o cruzamento dos dados da PNAD Contínua com informações sobre o perfil demográfico desse grupo demandaria um estudo prévio, que ainda não foi realizado pelo DEE”. O órgão também avalia “a possibilidade de incorporar essa análise ao próximo Boletim de Trabalho, o que permitiria abordar o fenômeno de forma mais detalhada”.

Não é tarefa difícil, porém, encontrar exemplos de pessoas com duas ou mais ocupações. Há casos, aliás, em que o mais difícil é delimitar o trabalho “principal”.

Foi assim que Andréia Schultz passou do desemprego à dupla ocupação, em poucos meses. Começou com uma atividade rotineira: foi buscar uma amiga que trabalhava numa empresa de planos de saúde em Porto Alegre. Passou por uma sala de vidro e se interessou. Eram os escritórios das vendedoras. “Então eu disse: é aqui que eu vou trabalhar”.

Três meses depois, Andréia foi chamada. Era 2009. Hoje, completa 17 anos como consultora de planos de saúde. Atualmente, ela tem em torno de 8 mil beneficiários. “E eu tenho um amor incrível, é uma profissão maravilhosa.

Mas a gente sempre precisa de um plus a mais”, considera.

No mesmo ano, já pensava em formas de complementar a renda. Ingressou num curso de fotografia por celular e não parou mais. Fez aulas particulares, investiu em equipamentos, sempre com o interesse em retratar pessoas. No início, queria fazer ensaios boudoir, buscando o lado mais sensual de mulheres.

Começou a trabalhar como fotógrafa ainda naquele ano. Aos poucos, a clientela foi mudando. Então foi chamada para um evento infantil. “Pensei: ‘não é bem o que eu faço, mas eu vou’. Hoje, eu amo fazer evento infantil. Eu amo fotografar crianças”.

Atualmente, além de abrir a agenda para diferentes eventos, Andréia já tem uma clientela fixa, incluindo pessoas e empresas, principalmente de Porto Alegre e arredores. É, inclusive, a fotógrafa fixa de uma casa de religião na Capital. Boa parte dos clientes, aliás, surgiu a partir do trabalho como consultora de plano de saúde. “E vice-versa: gente da fotografia que já fez cotação para o plano de saúde comigo”, complementa.

O trabalho de consultora ainda é a principal fonte de renda de Andréia. A fotografia, por outro lado, oferece uma remuneração menos estável, embora haja meses em que as duas fontes quase se equiparem. O final de ano costuma atrair mais a busca pelos serviços fotográficos, pelo menos no caso de Andréia. É quan-

do se organizam mais eventos em empresas, formaturas, entre outros. Ainda assim, a renda da consultoria tende a ser superior.

“Eu estava fazendo uma transição na empresa para passar de CLT para PJ. Com isso fiz todo um orçamento, já estava vendo uma sala para alugar, porque ia ficar mais forte na fotografia, conciliando com o plano de saúde e fazendo tudo dentro dessa sala. Fui ver sala, equipamento... Minha ideia era essa. No fim, essa troca para PJ deu errado, ficou uma confusão, e eu acabei desistindo porque fiquei receosa de ficar com uma despesa fixa maior ainda. Mas ainda é meu sonho e meu projeto”, esclarece.

Atualmente, Andréia não se vê optando por uma ou outra profissão. Gosta do trabalho fixo: para ela é tão satisfatório quanto a fotografia. Se no trabalho artístico a gratificação vem da possibilidade de mostrar a beleza muitas vezes insuspeita para as pessoas retratadas, como consultora de planos de saúde, o encanto vem da solução de problemas.

“Há poucos dias uma cliente me chamou para agradecer por eu ter ajudado a conseguir o médico para fazer a cirurgia de amígdala do filho dela pequeninho. Eu levantei às 4h da manhã e consegui uma remoção de Nova Petrópolis. Pedi para o médico ligar para o Moinhos, a pessoa veio, estava em risco de vida, fez a cirurgia. Então isso é bacana”, relata.

Estados com maior percentual de pessoas com dois ou mais trabalhos

UF	Dois ou mais trabalhos	% dos ocupados
Roraima	16 mil	5,1%
Sergipe	49 mil	5,0%
Piauí	66 mil	5,0%
Paraíba	87 mil	5,0%
Rio Grande do Sul	279 mil	4,7%
Minas Gerais	503 mil	4,6%
Tocantins	35 mil	4,5%
Brasil	3,710 milhões	3,6%

FONTE: IBGE, PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL, 2º TRIMESTRE DE 2026

ANDRÉIA SCHULTZ/ARQUIVO PESSOAL/JC



Andréia Schultz atua há 17 anos como consultora de planos de saúde...

ANDRÉIA SCHULTZ/ARQUIVO PESSOAL/JC



...e também passou a fotografar para complementar a renda